





Translitorânea, de
*Andrea
Eichenberger*

Projeto da fotógrafa expõe a diversidade social e cultural por toda a extensão da BR-101

Texto: Bola Teixeira

A fotógrafa catarinense Andrea Eichenberger desctrinchou – em imagens – a vida em torno da BR-101, rodovia com 4.542 quilômetros e que corta o país de norte a sul, de Touros (RN) a São José do Norte (RS). O resultado final reforça toda a diversidade cultural e social de um país com dimensões territoriais de um continente.

Andrea começou seu projeto há dois anos. No meio do caminho foi surpreendida com o aporte do Prêmio Funarte Mulheres nas Artes Visuais, um fôlego a mais para dar continuidade a sua proposta. A etapa final ocorreu entre dezembro de 2013 e janeiro de 2014. Durante todo extenso trajeto, Andrea se concentrou em pontos com fluxo contínuo, em paisagens efêmeras para um viajante. Seguiu a BR-101 – ou as pequenas ruas paralelas –, buscou moradias, estabelecimentos comerciais, espaços de convívio públicos. Numa convergência de abordagens ampliou o olhar sobre a realidade da emblemática rodovia. "Nesse cotidiano, cada pessoa, cada parcela de espaço contém uma poesia que o encontro pode revelar. Os lugares e os objetos parecem frequentemente abandonados: essas naturezas mortas são metáforas da memória. Translitorânea não é mais uma estrada, ela tornou-se uma experiência", comenta Michel Poivert, crítico, curador e historiador da Fotografia, professor e pesquisador da Université Paris 1 – Panthéon Sorbonne.

Sobre a *Translitorânea*, Andrea fala que "a experiência do encontro situa-se no centro de minhas práticas e pesquisas artísticas. É a partir das trocas com o outro que procuro levantar questões sobre a existência humana e suas relações com o mundo, ora com um olhar poético, ora com um olhar crítico e político". A fotógrafa desenvolveu estudos em artes visuais e se dedicou a um doutorado em antropologia visual realizado entre o Brasil e a França. A viagem e a fotografia são considerados meios de aproximação aos lugares e às suas gentes – o que justifica o olhar de Andrea sobre os retratos. A estrada torna-se o palco de uma road-trip marcada por histórias de vida que destacam a diversidade geográfica, econômica, social e cultural brasileira. ▶

"É a partir das trocas com o outro que procuro levantar questões sobre a existência humana"



APOIO RODONALDO - SÃO MATEUS ESP

ARINA
ICA
IO
TE
E
RD.
RD.
D.
DA UNID.



SUCOS (COPO) 300 ML

LARANJA
ACEROLA
CACAU
MAMÃO
GOIABA
MANGA
SUCO + LATA
SUCO PET 450 ml
SUCO PET 300 ml
SUCO ADES CL. 200 ml
SUCO ADESLT CL. 200 ml
SUCO COPO 300 ml



VITAMINAS 300 ML

BANANA
BANANA C/ AVEIA
CACAU
ACEROLA
GOIABA
MAMÃO
MANGA
TODDY GELADO 300 ml
YOGURTE 180 ml
ÁGUA MINERAL 1,5 l
ÁGUA MINERAL 1,5 l
ÁGUA MINERAL 0,5 l



REFRIGERANTES LATA 350 ml
REFRIGERANTES PET 500 ml
REFRIGERANTES PET 1 L
REFRIGERANTES PET 2 L
GATORADE 300 ml
REFRESCÔNICO 300 ml
QUADRATON 300 ml
GLACIATEA 300 ml
ÁGUA 1000 ml
AQUARIUS FRESC 300 ml
ENERGÉTICO BEBIDA BLAKE
COCA COLA ZERO

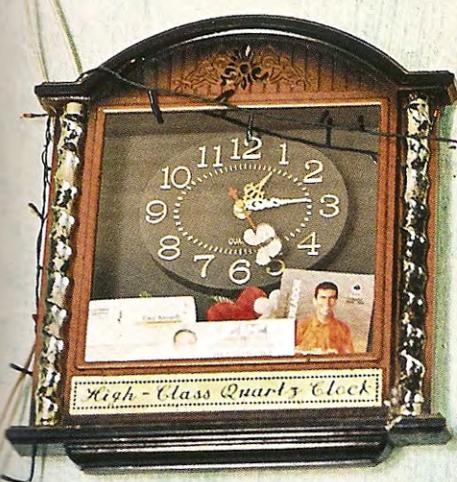


Proibido

Fumar

Lei Federal 9205/96 do TCU/96





Uma Poética do Encontro

Celia Antonacci

A BR 101 é uma das rodovias mais longas do Brasil. Com seus 4.542 Km de extensão litorânea, essa rodovia percorre de norte a sul doze Estados brasileiros do lado costeiro Atlântico. O Farol do Calcanhar, em Touros, Rio Grande do Norte, indica o quilômetro zero da rodovia, e o Farol da Solidão, em São José do Norte, no extremo sul do Rio Grande do Sul, assinala o fim da estrada mais percorrida do Brasil, a BR 101. Essa linha cinza asfáltica entrecortada por alinhavos amarelos e brancos, pontuada com placas de trânsito e intercalada com outdoors, segue o desenho da geografia costeira do Brasil. A translitorânea é conhecida como a rodovia do transitório, do caminhoneiro, do andarilho, do passante, do turista, do oportunista. Seu asfalto, buracos e desvios, os encontros e desencontros, as perdas e danos, os afetos e desafetos, as chegadas e partidas dos que tecem nas malhas de comércio, amizade e turismo o redesenho de histórias cotidianas de um percurso diário infinito, como a linha do tempo, sem começo e nem fim. Idas e vindas cruzam sujeitos, mercadorias, ideias e ideais. Mas há também as permanências, as residências, os agenciamentos

comerciais. Se há os que sempre só passam, há os que nunca deixam o lugar. Os que habitam as margens da BR sem nunca conhecer outra via ou geografia.

Com uma câmera analógica, uma Hasselblad dos anos 50, a fotógrafa Andrea Eichenberger convidou seu companheiro Alex Bresson para percorrer essa costa Atlântica do Brasil e observar a riqueza, a diversidade e a excentricidade de pessoas que vivem ou passam ao longo da rodovia.

Andrea assume a fotografia como um meio de ir ao encontro do outro, escutar suas histórias e conhecer os diferentes modos de vida, de ocupação, de prestação de serviço, de circulação, de habitar a rodovia e sua vizinhança. Nos ritmos, cores e formas das imagens, e nas conversas e depoimentos registrados, Andrea nos apresenta a poética dos encontros. As imagens fotográficas, as histórias reportadas ou as conversas contadas nos aguçam a percorrer a rodovia sem a necessidade de um deslocamento de viagem a trabalho ou turismo, mas com o desejo do encontro com os diferentes sujeitos que habitam, permanecem ou passam por essa linha litorânea do contorno brasileiro. ▶

Celia Antonacci



Quem é Andrea Eichenberger?

Catarinense de Florianópolis, Andrea tem 38 anos. Vive e trabalha entre sua cidade natal e Paris. Após desenvolver estudos em artes visuais, dedica-se a um doutorado em antropologia visual. A experiência do encontro se situa no centro de suas práticas e pesquisas artísticas. É a partir das trocas com o outro que procura levantar questões sobre a existência humana e suas relações com o mundo, ora com um olhar poético, ora com um olhar crítico e político.